

Agência Comunicativa, Atos Jurídico-políticos e Mediação de Conflitos: uma Perspectiva Pragmática



Tardes de Linguística - USP (DL)
São Paulo, 21 de outubro de 2016

Stéphane Dias
CNPq/Fulbright-Capes
GP Epistemologia Social (CNPq –
PUCRS)

Agenda



“51 países se encontraram em São Francisco para assinar o documento”

<http://www.un.org/en/about-un/>

- 1 – Agência comunicativa: contextualização e noções centrais.
- 2 – Mediação de conflitos: ilustração e análise.
- 3 - Atos jurídico-políticos: considerações preliminares.
- 4 – Uma proposta via diálogo.
- 5 – Considerações finais.
- 6 – Debate.

1 Projeto

Agência comunicativa

Foco:

Linguagem, mente e ação via análise da estrutura comunicativa e dos agentes comunicativos.

Atos linguístico-comunicativos realizados por agentes individuais/coletivos dentro de uma estrutura de diálogo.

Objetivos:

Descrever e explicar atos de linguagem assumindo um modelo de racionalidade, tendo em vista metas, razões e intenções dos agentes.

1 Projeto

Agência comunicativa

Definição:

‘Agência comunicativa’ ou ‘agência dialógica’: atualização da capacidade humana de agir no ambiente por meio do uso da linguagem e com base em metas e em raciocínio meios-fins.

Dados:

O material linguístico para as análises advém de textos orais ou escritos, sobretudo textos jornalísticos e transcrições de reuniões, dada a fidelidade do material à estrutura de interação em foco.

Aplicações:

Contribuição para os estudos do significado, bem como para questões práticas envolvendo áreas afins, tais como: Direito, Relações Internacionais e RP(I).

- “Agência requer uma entidade que pode conscientemente tentar fazer algo.”
(Searle, 2001: 83)
- “Um ‘agente’, em nossa proposta, é um sistema com estas características: tem estados representacionais, estados motivacionais, e uma capacidade de processá-los e agir com base neles.” (List & Pettit, 2011:20)

- “A própria ideia de um agente está associada a alguns padrões de desempenho ou funcionamento, o que chamamos de ‘padrões de racionalidade’. Estes devem ser satisfeitos em algum nível mínimo se um sistema deve contar como um agente em alguma medida. Eles se aplicam ao modo como as atitudes de um agente se conectam com seu ambiente; à maneira como elas se conectam umas com as outras, tanto dentro de uma categoria, como a de representação e motivação, bem como através dessas categorias; e à forma como elas se conectam com as ações através das quais o agente intervém em seu ambiente. Chamamos esses três tipos de padrões de racionalidade ‘attitude-to-fact’, ‘attitude-to-attitude’ e ‘attitude-to-action’”. (List & Pettit, 2011: 24)

- Um sistema de *funções de status* exige uma aceitação / reconhecimento coletivo.
- *Funções de status* carregam poderes deônticos, tais como direitos, obrigações e intitulações, que, uma vez reconhecidos, "nos fornecem razões para agir que são independentes das nossas inclinações e desejos" (Searle, 2010:9).

Agência via diálogo

Temos uma competência linguística na relação com uma competência comunicativa, dialógica.

Igualmente, temos uma agência social que é complexa, mas que tem sua base na estrutura de nossa cognição.

Através do uso da linguagem, fazemos coisas no mundo e agimos sobre outros agentes: temos uma agência sofisticada.

- Searle: a sociedade é composta inteiramente de indivíduos.
- Em seus trabalhos posteriores, centralmente *Making the Social World* (2010), ele elabora uma estrutura de ontologia social, observando que a sociedade consiste em muito mais do que indivíduos (instituições, como a USP; tecnologia, como dinheiro, e as relações, como o casamento).

(Dias & Müller, *no prelo*)

- Um tratamento da noção de agência em termos performativos – considerando-se estrutura e escopo da agência humana (estendido para as instituições humanas), tendo vista as relações deônticas que ela pressupõe.
- A proposta explora o fato básico de que os seres humanos agem dentro de um âmbito de agência de mais de um tipo, o qual restringe, possibilita e dá razões para ações que de outra forma não viriam a existir.

(Dias & Müller, *no prelo*)

- Considere o fato trivial de que podemos identificar atos de fala em função de informações sobre o agente que as realiza: alguns agentes podem ter o direito de "sugerir", mas não "dar uma ordem", por exemplo. A mesma pessoa pode "condenar" 'um réu' 'enquanto jurado' mas não 'enquanto cidadão'.
- Compreender a sociedade parece passar pela compreensão do escopo da agência social, uma vez que essas relações são criadas e mantidas por meio de atos de fala, como argumentado por Searle.

(Dias & Müller, *no prelo*)

- Não somente tipos de atos de fala e intencionais são relevantes aqui.
- Atos de fala são realizados por agentes (coletivos, institucionais) e os seres humanos podem agir enquanto agentes de diferentes tipos.

(Dias & Müller, *no prelo*)

Níveis Tipos

- ◇ Individual
- ◇ Interno ao grupo
- ◇ Enquanto-grupo

- ◇ Indivíduos
- ◇ Membros de grupos
- ◇ Representantes, instituições, grupos, coletivos

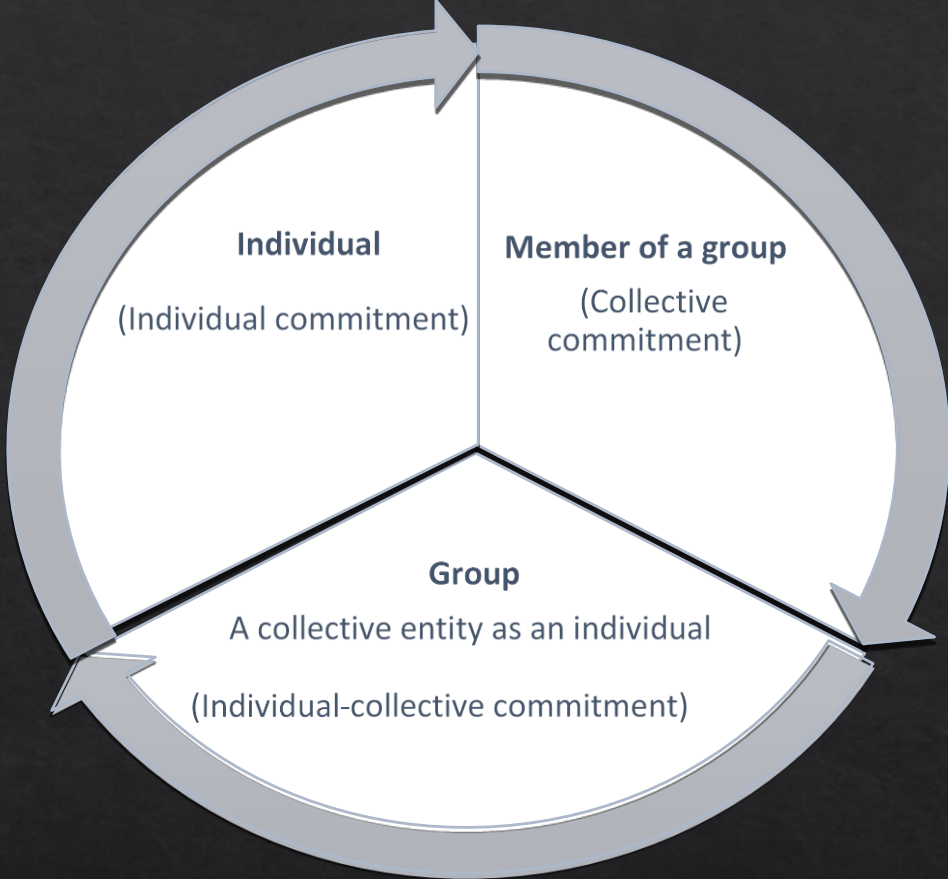


Figura - (S), (M) e (G)
Fonte: Dias (2016)

- Dada a existência de padrões de racionalidade operando em agentes sociais – i.e., se instituições são agentes sociais (elas têm certificados, direitos e deveres), e se os indivíduos em um papel social são agentes sociais - deve haver padrões da ordem da racionalidade que se aplicam a esses agentes de igual modo nesse nível. Vamos aqui supor uma leitura de ordem prática, onde racional é qualquer ação que maximiza os objetivos do agente.

(Dias & Müller, *no prelo*)

As instituições têm compromissos individuais de forma independente de cada um dos membros que as constituem (por exemplo, uma empresa tem uma declaração de missão, que orienta a agência de empresa).

Isso garante a possibilidade de sua existência ao longo do tempo. E elas têm compromissos coletivos, quando a agência refere-se à agência de membros (a existência particular no tempo e por meio de agentes membros que estão comprometidos uns com os outros e com outros agentes sociais) (ver Dias 2016).

(Dias & Müller, *no prelo*)

O que conecta essa estrutura social com a linguagem é seu modo de existência: “(...) all institutional facts are linguistically created and linguistically constituted and maintained” (Searle, 2010: kindle loc 92).

‘Como pode um agente sem mente ter objetivos, deveres e compromissos?’

- “Metas são atribuídas a agentes na sua constituição e organização via atos de fala; o mesmo acontecendo em relação a deveres e compromissos.” (Dias 2016)

Obrigações

Fonte da obrigação

Ação obrigada

Aceitar ou prometer A

realizar A

Pedir A

considerar pedido: aceitar ou rejeitar A

QSN se P

responder se P

QQ P(x)

informar-ref x

Enunciado não compreensível

ou incorreto

corrigir enunciado

Adaptado de: Traum & Allen (94) *Sample Obligation Rules*

A complexidade de tal cenário pode ser observada do ponto de vista da ação de membros de grupos e grupos, que operam por meio de atos de fala altamente institucionalizados:

- 1) *The UN Secretary announced that*
- 2) *The members of the government and of the opposition will reject*
- 3) *The list of participants published that*
- 4) *The leader of the group has said*
- 5) *The Front has accepted the talks*
- 6) *The National Council has withdrawn in protest at the decision of the coalition to attend the talks*
- 7) *The forces had proposed a*
- 8) *The National Coalition threatened to leave the talks*
- 9) *The invitation to the government was made by the UN Secretary-General*
- 10) *UN tentatively proposed*
- 11) *US and Russia could not reach an agreement*
- 12) *The al-Assad government agreed that*
- 13) *The civilian and armed opposition groups in Syria accepted that*
- 14) *Various groups representing civil society justified their position*

Hipóteses abduativas:

(in Dias 2016)

1 - Nossa competência linguística interage com uma competência comunicativa.



2 - Há uma base dialógica parcialmente invariável entre as culturas.

2 Mediação de conflitos: ilustração e análise



US vetos at the UN Security Council

- 1972 Condemns Israel for killing hundreds of people in Syria and Lebanon.
- 1973 Affirms the rights of the Palestinians and calls on Israel to withdraw from occupied territories.
- 1976 Condemns Israel for attacking Lebanese civilians.
- 1976 Condemns Israel for building settlements in the occupied territories.
- 1976 Calls for self determination for the Palestinians.
- 1976 Affirms the rights of the Palestinians.
- 1978 Urges the permanent members (USA, USSR, UK, France, China) to increase their efforts to bring about a just and lasting settlement of the Arab-Israeli conflict.
- 1978 Criticises the living conditions of the Palestinians.
- 1978 Condemns the Israeli human rights record in occupied territories.
- 1978 Calls for developed countries to increase the quantity and quality of development aid to the Arab states.
- 1979 Calls for an end to all military and nuclear collaboration with the apartheid regime in South Africa.
- 1979 Strengthens the arms embargo against South Africa.

Poll: 85% agree to two-state solution

Majority of Arab world accepts peace with Israel on '67 lines.

With negative views grow from 50% to 85%

The numbers were almost exactly the same when it came to how hopeful they felt about Obama's policy on the Mideast.

"The bulk of the shift in attitudes toward the Obama administration...

is due to disappointment on this central issue," Teihami said, referring to the Israeli-Palestinian issue, which was the issue pointed to most by those polled. "This is the prism through which the Arabs view the US."

At the same time, attitudes towards Iran had shifted as well.

(in Dias 2016)

Vamos considerar um cenário de conflito entre os agentes envolvidos em um acordo de paz.

Esta análise centra-se em diálogos de negociação entre membros de grupos e representantes do Estado de Israel e da Palestina que estão no comando de um processo de paz.

'The Palestine Papers' apresenta mais de 1.600 documentos internos confidenciais de alto nível relacionados com as negociações israelo-palestinianas de 1999 a 2010, envolvendo a PA/PLO, Israel e os EUA.

Palestina: Grupo 1

Dr. Saeb Erekat (SE): Chefe da delegação e alto representante do Grupo 1 e negociador-chefe da Autoridade Palestina (PA).

Mohamad Dahlan (MD): Membro do Fatah, como um ex-líder do Fatah em Gaza.

Subgrupo 1 do Grupo 1: (PLO) – Saeb Erekat está na função de principal negociador da PLO.

Subgrupo 1 do Subgrupo 1 do Grupo 1: (NSU) – Saeb Erekat está na função de chefe da NSU.

Subgrupo 2 do Subgrupo 1 do Grupo 1 : (Fatah) – Saeb Erekat é reconhecido como um membro e representante do Fatah.

Peace talks – análise
(in Dias 2016)

FATAH – Um partido político nacional que representa a maioria da PLO.

PLO – Organização para a Libertação da Palestina

NAD/NSU – Departamento de Negociações

PNA ou PA – Autoridade Nacional Palestina

Israel: Grupo2

Dov Wiesglass (DW): Chefe da delegação e alto representante do Grupo 2. Ele também é reconhecido como assessor de Ariel Sharon.

Peace talks

(in Dias 2016)

Subgrupo1 do Grupo2: (Militares)– Amos Gilad é um Major-general israelense.

Subgrupo1 do Subgrupo1 do Grupo2:
Forças de Defesa de Israel (IDF) – Amos Gilad representa Assuntos Políticos e Militares do Ministério da Defesa.

Mediadores: Nenhum, diálogo bilateral
Língua de contato: Inglês.

Diálogo

Palestina: Grupo 1

Dr. Saeb Erekat (SE): But that is not what we agreed, you are retracing. Same old tactics that don't help us.

Mohamad Dahlan (MD): This is personal request, personal embarrassment to me.

Israel: Group 2

Dov Wiesglass (DW): We will convey this and consider it.

(in Dias 2016)

Mohamad Dahlan *I* – *individuo*
Dov Wiesglass *M* – *negociador*
Dov Wiesglass *G* – *Israel*

- | | |
|--|------------------------|
| [1] Q Negociar um acordo, G; | Meta prática |
| [2] $P - Q$ Se destacarmos violações, então vamos negociar um acordo; | |
| [3] P Destacar das violações dos compromissos conjuntos; | Submeta1 |
| [4] $O - P$ Se destacarmos questões postos de controle, então vamos destacar as violações; | |
| [5] O Destacar violações dos postos de controle na Route 90; | Submeta2 |
| [6] $N - O$ Se informarmos problemas com a remoção de pontos de controle, então vamos destacar as violações; | |
| [7] N Informar problemas com a remoção dos pontos de controle; | Submeta3 |
| [8] $M - N$ Se comunicarmos problemas com a remoção de pontos de controle, então iremos informar problemas com a remoção dos pontos de controle; | |
| [9] M Comunicar problemas com a remoção dos pontos de controle; | Submeta4 |
| [10] M' M comunica problemas com a remoção dos pontos de controle; | |
| [11] N' I M informa problemas com a remoção dos pontos de controle; | |
| [12] O' M destaca problemas com a remoção dos pontos de controle; | |
| [13] P' M destaca violações de compromissos conjuntos; | |
| [14] Q' G negocia um acordo. | Ação / comprometimento |

(adaptado de Dias 2016)

Suposição central: seres humanos performam atos “qua” agentes.

Posições são aqui tomadas como compromissos coletivos expressos por M / G.

Na base das negociações, há uma cadeia de posições.

Por meio de ações/movimentos, negociadores agem “em direção ao cumprimento de uma meta de conversação coletiva” (Walton, 1998, 30).

Estou particularmente interessada nas operações e restrições sobre as agências natural e social e em como esse conhecimento tem uma base linguística.

Implicações

(in Dias 2016)

Do ponto de vista teórico:

- Cálculos de custo-benefício, por exemplo, são melhor interpretados como sendo feitos por ‘agentes’, no lugar da noção mais abrangente de ‘indivíduo’ (‘sujeito’ ou ‘falante’), que é adequada a um nível de análise.
- Ou seja, um mesmo indivíduo pode interpretar um determinado estímulo discursivo diferentemente, ou se fazer interpretar diferentemente, em função de sua agência, dadas as restrições que ela pressupõe, com efeito direto sobre o significado.

Implicações

(Dias 2016)

- Identificar razões/ações restritas a um escopo de agência. Quem performou a ação A?
- Esclarecer ambiguidades de agência: por exemplo, deputados federais representam todos os cidadãos do país ou representam grupos/subgrupos?
- Descrever e explicar ações linguístico-comunicativas dentro de uma estrutura de agência e racionalidade comunicativa.

3 Atos jurídico-políticos: considerações preliminares



FOLHA DE S. PAULO

Desde 1925

*** UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

REITOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRASS FLEHO

ANO XLV • DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 2015 • Nº 11.411

EDIÇÃO SÃO PAULO • CIRCULAÇÃO AS 22H10 • R\$ 5,50

OS INTOCÁVEIS

Quem são os procuradores da Lava Jato, que investigam esquema de desvios de mais de R\$ 2 bi da Petrobras *Pedro AS*

CÓDIGO DE ÉTICA PARA OS MEMBROS DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO E DOS ESTADOS

Dos Atos Atentatórios ao Decoro do Cargo

Art. 12. Constituem atos atentatórios ao decoro do cargo:

XXXIII – não zelar pela impessoalidade nas relações com a imprensa;

3 Atos jurídico-políticos: considerações preliminares





“Comissão do Senado aprova relatório pelo impeachment de Dilma: 15 votos a 5”
bene.blog.br

“Comissão do Senado aprova abertura de processo de impeachment de Dilma”
opopular.com.br

“Hoje (12), o **Senado Federal** aprovou no âmbito de votação o **pedido de impeachment** com 55 votos positivos e 22 negativos, após 21 horas de sessão.” br.sputniknews.com

ORIENTAÇÃO DAS LIDERANÇAS		DESCRIÇÃO	RESULTADO
PMDB	PTB	Conclui pela admissibilidade da denúncia, com a consequente instauração do processo de impeachment, com os votos contrários que menciona.	SIM 55 NÃO 22 ABSTENÇÃO 0 PRESIDENTE 1 QUORUM 78
PSDB	PCdoB		
PT	PPS		
PSB	PRB		
PP	PSC		
DEM	REDE		
PR	PV		
PSD	PTC		
PDT	Governo		

© AFP 2016/ EVARISTO SA

Placar do impeachment no Senado Federal, Brasília, Brasil, 12 de maio de 2016

“Em resultado, **Dilma é temporariamente afastada** do seu cargo. **A partir de agora as funções de presidente serão executadas** pelo vice-presidente Michel Temer. **Se, depois de 180 dias, o julgamento contra a presidente não estiver concluído, ela retomará o seu cargo. Dilma será informada sobre a decisão do Senado** ainda nesta manhã.” br.sputniknews.com

Consequências

- Propor critério de acessibilidade de norma para ações circunscritas à agência.
- Propor material educacional sobre meios de agentes sociais realizarem ações compatíveis com sua agência. Podemos ter intenções de agir, mas, se não tivermos os meios adequados, a ação não será realizada.
- Resolução de conflitos: analisar cenário e propor alternativa.

4 Uma proposta via diálogo



Por favor, vamos assistir a:

<https://www.youtube.com/watch?v=i41qWJ6QjPI>



SUPOSIÇÕES ASSUMIDAS

O *Diálogo Expressivo* (Dias, 2012), aquele estabelecido entre artista e público, é um tipo especial de diálogo.

- Universal

Pode ser encontrado em diversos momentos e lugares ao longo da história, e sua linguagem atravessa fronteiras sócio-culturais.

- Processo

A comunicação artística *conecta psicofisicamente* artista e público através da arte. O processo de conexão resultante é um tipo de diálogo. É *expressão pura*.

(in Dias 2016)



Soares (2015, entre outros) afirma que os artistas são figuras centrais para os processos de pacificação.





(in Dias 2016)



SUPOSIÇÕES

O tipo de diálogo

Expressivo

Ele é acionado pela expressão artística/carisma, e objetiva a conexão *artista-público*.







Qual a aplicabilidade de tal disposição para a mediação de conflitos?









(in Dias 2016)



O Diálogo Expressivo possibilita uma agência que ultrapassa as barreiras do uso de linguagem verbal, sendo um instrumento de contato humano sem igual.

Nesse sentido, os artistas são *dialogadores universais* por excelência: através de sua *linguagem/carisma/agência*, eles podem conectar pessoas de todo o mundo.

Como Soares (2015, entre outros) defende, a liderança dos artistas é elemento central para o processo de pacificação, uma vez que estes são ouvidos por seu público e podem mobilizá-lo.

Considerações finais

Podemos descrever e explicar operações linguístico-comunicativas dentro de um quadro de agência e racionalidade comunicativa.

Destacadamente, princípios de usabilidade são compreendidos na relação com a base estrutural e conceitual do conhecimento linguístico.

Apresentamos uma proposta alternativa ao cenário padrão de negociação, ou mediação de conflitos.

Como benefício prático, o modelo pode ser aplicado na consideração do redimensionamento de uma disposição biossocial: nossos estados cognitivos são particularmente afetados por estímulos de agentes de uma categoria (artistas), com potencial efeito sobre agências individuais e coletivas (Dias, 2016).

Referências

DIAS, Stéphane Rodrigues. *Agency via dialogue: a pragmatic, dialogue-based approach to agents*, 2016.

DIAS, Stéphane Rodrigues. From Assumptions to actions and vice versa: the dialogic rationality and the expressive dialogue as a form of mediation. In: GODOY, E.. (Org.). *Coletânea do I Workshop Internacional de Pragmática*. 1ed.Curitiba: UFPR, 2014, v. 1, p. 177-185.

DIAS, Stéphane Rodrigues. A paz passa pelo discurso: a contribuição da linguística para a mediação de conflitos internacionais. In: Cristine Koehler Zanella; Marc Antoni Deitos. (Org.). *As relações internacionais em debate - volume 1*. 1ed.Porto Alegre: UniRitter, 2013, v. 1, p. 87-97.

DIAS, Stéphane Rodrigues; MÜLLER, Felipe de Matos. *Speaker or Agent? Implications and Applications*. No prelo.

LIST, Christian; PETTIT, Philip. *Group agency: the possibility, design, and status of corporate agents*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

TRAUM, David R.; ALLEN, James F. *Proceedings ACL '94. Discourse Obligations in Dialogue Processing*. Table 1: Sample Obligation Rules.

SEARLE, John. *Rationality in Action*. Cambridge, MA and London: The MIT Press, 2001.

SEARLE, John. *Making the Social World. The Structure of Human Civilization*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

SOARES, Paulo. 2015. *1980-1996 - Cartas entre Michael Jackson e João Paulo II (Portuguese Edition)*. Porto Alegre, edição do autor.



Muito obrigada!

stephanerdias@gmail.com